

Das palavras aos actos

Primeiro ano de mandato dos actuais corpos gerentes da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos

Completa-se hoje um ano sobre a tomada de posse dos actuais corpos gerentes da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos. Iniciámos este percurso com a expectativa de imprimir uma nova dinâmica à vida desta instituição, de unir a classe em torno de desafios e questões comuns, de consolidar uma atitude reformista e construir alicerces sólidos para o futuro. Nem tudo foi conseguido. No entanto, perante a intensa actividade que desenvolvemos e a afirmação definitiva de uma nova postura de intervenção, acreditamos, sem falsas modéstias ou auto-elogios espúrios, que concretizámos a maior parte dos nossos compromissos.

Mobilizámos 500 médicos internos para uma tomada de posição clara contra a intenção da tutela em fidelizá-los ao Serviço Nacional de Saúde. Voltámos a demonstrar coesão e consciência de classe na procura de consensos que viabilizassem uma melhor integração dos colegas no novo Hospital de Braga. Reabrimos o debate sobre a prescrição por DCI numa fase ainda precoce do novo Governo e, embora não tenhamos atingido o resultado pretendido, influenciámos de forma decisiva o percurso legislativo sobre esta matéria. Reunimos regularmente com os representantes das escolas médicas e das associações de estudantes de Medicina da região Norte, agregando importantes contributos que obviaram a uma atitude efectiva contra as graves ameaças à qualidade do ensino médico. Fomos organizadores e parceiros de várias conferências sobre temas da actualidade médica e da política de saúde, avançámos com importantes propostas no Conselho Nacional Executivo, interviemos publicamente em diversas matérias nos meios de comunicação social e valorizámos a nossa oferta cultural com novos eventos como o Jazz na Ordem e o Leilão Solidário. Em suma, passámos das palavras aos actos e procurámos concretizar aquilo a que nos propusemos.

Hoje queremos renovar esta dinâmica. Dar continuidade ao que foi conseguido, num tempo particularmente sensível para os médicos e para a Saúde em Portugal. Um tempo que exigirá mais de todos nós, mas que impele à tomada de iniciativa e ao encontro de vontades. Este **é, portanto, o momento de unirmos esforços e assumirmos em conjunto os desafios de todos nós.**

Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos